CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
ISSN 2763-8588

# UMA ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS PÓS PANDEMIA.

Maria Cristina Leandro de Paiva [1]
Eciône Félix de Lima [2]
Yzynya Silva Rezende Machado[3]

***Eixo temático 10: Alfabetização e pandemia: desafios, aprendizados e perspectivas***

**Resumo**:

Esse artigo aborda a avaliação diagnóstica realizada pelo MEC com a intenção de repensar estratégias que possibilitem o desenvolvimento das habilidades específicas para a alfabetização no Ensino Fundamental previstas pela BNCC. Além disso, a avaliação é um instrumento fundamental para entender em que nível de aprendizagem o aluno encontra- se para tomada de decisões acerca do processo de aprendizagem. Neste sentido, o referido estudo tem como objetivo analisar o resultado da avaliação diagnóstica realizada nas unidades escolares do município de Tibau do Sul/RN – 2022, no qual, pretende-se que contribuam com à recuperação das aprendizagens. A plataforma digital é focada nas habilidades essenciais da BNCC e se adapta aos diversos contextos. A metodologia deste estudo baseou-se em recorte de uma pesquisa ação, ainda em desenvolvimento, na qual, fizemos uma intervenção com abordagem qualitativa. Usamos como instrumentos a observação, leitura de textos referentes ao assunto e as provas de língua portuguesa elaboradas e os resultados disponibilizados pela plataforma CAEd digital. Constatou-se que a avaliação diagnostica é uma ferramenta indispensável para verificação dos níveis de aprendizagens, permitindo que o docente redimensione o planejamento e ações no âmbito pedagógico. Com participação presencial dos alunos de 66% no 1º ano e 78% no 2º ano do ensino fundamental, com percentual de desempenho médio de 58% e 44%. Os resultados revelaram níveis de aprendizagens e participação baixos, quando observados os dados por habilidades. Também demonstrou-se a necessidade de uma análise por unidade de ensino pelo fato do município apresentar contextos diferentes no que se refere ao período de ensino remoto na pandemia. Portanto, é preciso que o sistema educacional possa realmente oferecer condições e formação contínua de qualidade, bem como assegure a igualdade de direitos aos sujeitos que fazem parte do processo de ensino aprendizagem com intuito de recuperar os níveis de aprendizagens na pós pandemia.

**Palavras-chaves:** Avaliação diagnóstica; Aprendizagem; Investigação; pós pandemia; Alfabetização.

[1]Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte,cristina.leandro@ufrn.br
[2]Especialista em Língua Portuguesa e Matemática numa Perspectiva Transdisciplinar (IFRN).ecionefelix02@gmail.com.
[3] Mestra pelo Curso de Inovação em Tecnologias Educacionais da Universidade Federal – UFRN. yzynya@hotmail.com.

**Introdução**

Entendemos o processo avaliativo como parte integrante da ação humana, uma vez que possibilita diagnosticar questões relevantes, aferir resultados alcançado mediante os objetivos proposto e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias. No âmbito educacional a avaliação está presente com maior ênfase e se concretiza em ações que, ao longo da história, voltadas para a recuperação de aprendizagem dos estudantes.

No tocante à avaliação diagnóstica, busca identificar as dificuldades e/ou potencialidades do alunado no processo de aprendizagem com a finalidade de estratégias de trabalho mais adequada a serem utilizadas pelo docente, principalmente, pós pandemia.

O presente artigo aborda a avaliação diagnóstica realizada pelo MEC com a intenção de repensar estratégias que possibilitem o desenvolvimento das habilidades específicas para a alfabetização no Ensino Fundamental previstas pela BNCC. Além disso, a avaliação é um instrumento fundamental para entender em que nível de aprendizagem o aluno encontra- se.

De forma mais ampla o referido estudo objetivou analisar o resultado da avaliação diagnóstica realizada nas unidades escolares do município de Tibau do Sul/RN – 2022, no qual, pretende-se que contribuam com à recuperação das aprendizagens.

Neste mesmo contexto, percebe- se que a prática atual da avaliação contribui no planejamento do docente precisa da integração os marcos referenciais para que toda tessitura proporcione melhores aprendizagens em relação a expansão do ensino de qualidade.

Portanto, fica evidenciado que o ato de avaliar é complexo, porém é indispensável no processo de aprendizagem, como também se torna necessário a contextualização da avaliação da aprendizagem como parte indissociável do planejamento da prática pedagógica, por refletir aspectos da sociedade contemporânea.

## 2 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA: uma breve reflexão

A avaliação é concebida como um processo que acompanha às aprendizagens dos estudantes, com intuito de analisar os resultados alcançados. Além disso, durante esse processo o docente tem a possibilidade de avaliar sua prática de ensino e metodologia. De acordo com Hoffmann (2003), a avaliação é uma prática de ensino que marca a trajetória do aluno e do professor no ambiente escolar e define a ação de julgamento dos resultados alcançados.

Partindo para uma perspectiva de uma avaliação diagnóstica, Luckesi (2005) destaca que é preciso compreendê-la e realizá-la comprometida com uma concepção pedagógica. No caso, consideramos que ela deve estar comprometida com uma proposta pedagógica histórico-crítica, uma vez que esta concepção está preocupada com a perspectiva de que o educando deverá apropriar-se criticamente de conhecimentos e habilidades necessárias à sua realização como sujeito crítico dentro desta sociedade que se caracteriza pelo modo capitalista de produção. A avaliação diagnóstica não se propõe e nem existe de uma forma solta e isolada. É condição de sua existência a articulação com uma concepção pedagógica progressista

Neste sentido, a partir da avaliação diagnóstica é possível o professor perceber o que os alunos já aprenderam e quais dificuldades ainda persistem. Isto o ajudará a encontrar mecanismos necessários para auxiliá-los. Quanto a isso Melchior (1998) destaca que não basta identificar que o aluno não sabe, ou rotulá-lo como aluno fraco, é necessário saber o que cada um não sabe e em que ponto estão aqueles que conseguem acompanhar de forma satisfatória o que está sendo trabalhado.

Segundo Haydt (2000) não é apenas no início do período letivo que se realiza a avaliação diagnóstica. No início de cada unidade de ensino, é recomendável que o professor verifique quais as informações que seus alunos já têm sobre o assunto, e que habilidades apresentam para dominar o conteúdo. Isso facilita o desenvolvimento da unidade e ajuda a garantir a eficácia do processo ensino – aprendizagem.

Neste mesmo contexto, Libâneo (1994), acrescenta que a avaliação deve ser feita no início como uma sondagem de conhecimentos, durante todo ano letivo, acompanhando o progresso dos alunos e no final cumprindo a função de realimentação do processo de ensino, para dar não só ao aluno a oportunidade de

expor o que ele já traz de conhecimento, mas também à professora de refletir sobre as estratégias a serem usadas para atingir as suas expectativas e dos alunos no decorrer do processo.

Ainda nesta mesma linha de considerações, Luckesi (2003) reforça que a avaliação da aprendizagem, por si, já pode ser compreendida como diagnóstica, uma vez que ao perceber fragilidades em habilidades, direciona práticas para correção das mesmas durante um ciclo e/ou processo. Para que a avaliação da aprendizagem seja, também, diagnóstica é preciso que ela leve em consideração o crescimento do educando.

Com base nas contribuições dos autores, compreende-se a relevância de se conceber a avaliação na perspectiva da aprendizagem. Portanto, a avaliação diagnóstica no processo de alfabetização é indispensável, já que é essencial entender as concepções e os significados atribuídos ao conceito de avaliação, favorecendo a construção de novos saberes, como também visando sempre o protagonismo do aluno.

**3 Metodologia**

Com o propósito de conhecer o processo de aprendizagem dos estudantes do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental do município de Tibau do Sul – RN por meio da avaliação diagnóstica, este estudo baseou-se em recorte de uma pesquisa ação, ainda em desenvolvimento, que segundo Thiollent (1986, p. 14), “[...]é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Além disso, fizemos uma intervenção com abordagem qualitativa.

Também usou-se como instrumentos os documentos oficiais, observação, textos referentes ao assunto, provas de língua portuguesa, diário de campo, visitas em lócus e a plataforma CAEd digital. Nessa perspectiva, foram seguintes etapas: um levantamento de dados, organização e aplicações das avaliações, inserção dos resultados na plataforma.

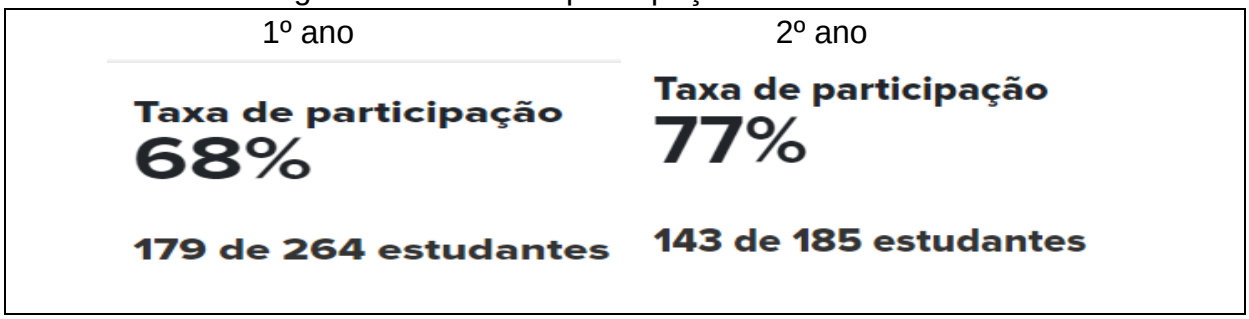
**4 Resultados e Discussão**

Com o retorno das aulas presenciais na rede municipal de ensino pesquisada, torna-se imprescindível o levantamento de dados para obter evidencias que apoiem as estrategias na recuperação e aprofundamento do processo de ensino aprendizagem pós pandemia. Para tanto, foi utilizado o sistema do CAEd no decorrer de todo processo avaliativo para averiguar habilidades essenciais e apoiar as ações pedagógicas.

Segundo Moran (2018, p. 3) “A aprendizagem mais profunda requer espaços de prática frequentes (aprender fazendo) e de ambientes ricos em oportunidades”. Entretanto. Segundo registra Fernandes, Oliveira e Costa (2020) diversos docentes não se sentem confortáveis para usar metodologias pedagógicas ativas no processo de ensino e aprendizagem por não terem conhecimento acerca delas ou pelo fato de estarem na “zona de conforto” do ensino tradicional.

Portanto as imagens seguintes correspondem aos resultados obtidos no 1º e 2º anos. A figura 1, informa a participação dos estudantes indicando o percentual dos que efetivamente fizeram os testes, considerando todos os estudantes aptos a participar. Sendo considerados previstos os cadastrados em turmas, nas quais pelo menos um foi avaliado. Já os participantes efetivos são aqueles que responderam a pelo menos um item do teste.

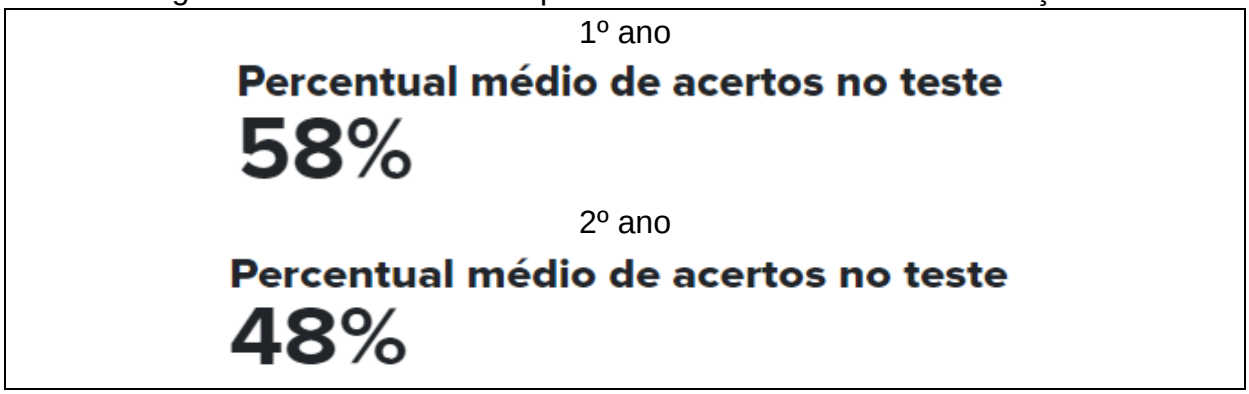
Figura 1: Como foi a participação dos estudantes?




Observa-se que as taxas de participações foram satisfatórias para obteremos os dados, porém foi perceptível pelos resultados que houve interferências, não ficando claro o desenvolvimento das habilidades essenciais e fragilidades no processo de ensino aprendizagem no período de aulas remotas.

A figura 2, demonstra o percentual de acertos dos estudantes em uma avaliação é a relação entre a quantidade de itens que o estudante acertou e o total de itens que compõe o teste. Esse indicador é calculado com base na Teoria Clássica dos Testes (TCT) e é simples de ser compreendido: por exemplo, se um teste possui 10 itens e o estudante acertou 7, seu percentual de acerto é de 70%.

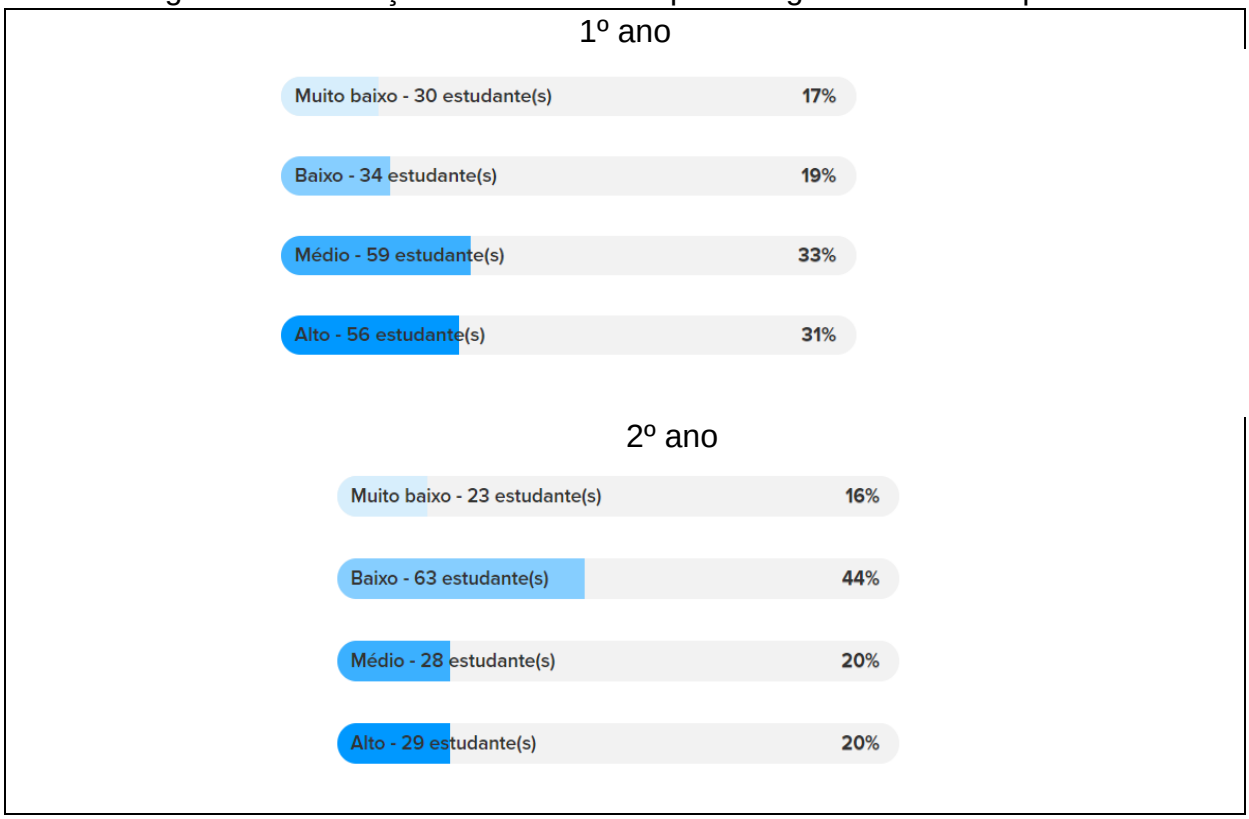
Figura 2: Como foi o desempenho dos estudantes nesta avaliação?




Os dados evidenciaram que o 1º ano obtive melhor desempenho que o 2º ano, mesmo vindo de um processo de escolarização de forma remota na Educação Infantil, uma vez que a rotina, socialização, brincadeiras, interações e a psicomotricidade são essenciais para o desenvolvimento cognitivo.

Com relação a figura 3, evidencia o percentual de acerto no teste, sendo possível também situar os estudantes em categorias ou níveis de desempenho. Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, há quatro categoriais de desempenho: muito baixo, que inclui aqueles que acertaram até 25% do teste; baixo, que acomoda estudantes que tiveram entre 25% e 50% de acerto; médio, que agrupa os que tiveram entre 50% e 75% de acerto; e alto, que engloba estudantes que acertaram mais do que 75% do teste.

Figura 3: distribuição dos estudantes por categorias de desempenho




Quando comparados as categorias de desempenho do 1º e 2º anos, verificou-se que:

- 17% do 1º ano e 16% do 2º ano estavam na categoria muito baixo. Os alunos não desenvolveram as habilidades de leitura, escrita, compreensão textual e a oralidade;
- 19% do 1º ano e 44% do 2º ano estavam na categoria muito baixo. Os alunos não desenvolveram as habilidades relacionadas a escrita e leitura, porém conseguem decifrar letras;
- 33% do 1º ano e 20% do 2º ano estavam na categoria média. Os alunos estão em processo de transição das hipóteses de escrita, leitura e oralidade. Também decodificando palavras e frases;
- 31% do 1º ano e 20% do 2º ano estavam na categoria alta. Evidenciou que os alunos dominam as habilidades que correspondem a BNCC.

Portanto, há uma necessidade de Plano de Ação de Nivelamento das categorias de desempenho para que os alunos correspondam as habilidades referentes ao ano

escolar. Observou-se que as turmas do 2º ano, encontram-se com um alto percentual de alunos no desempenho baixo.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as avaliações de língua portuguesa e de matemática, consideraram as habilidades essenciais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desenvolvidas pelos discentes e a etapa de escolarização. Identificando o desempenho do discente para mensurar as defasagens, foco de intervenção que compõem cada um dos níveis.

Diante dessa realidade, segundo Gasparin (2003, p. 46) o processo de ensino/aprendizagem “não consiste mais apenas em estudar para reproduzir algo, mas sim em encaminhar soluções […] para os desafios que são colocados pela realidade”. Portanto, os resultados revelaram níveis de aprendizagens e participação baixos, quando observados os dados por habilidades. Também demonstrou-se a necessidade de uma análise por unidade de ensino pelo fato de o município apresentar contextos diferentes no que se refere ao período de ensino remoto na pandemia.

É importante ressaltar que algumas instituições não ofereceram atividades remotas por diversos motivos, sendo os principais: a dificuldade de acesso, falta de recursos e materiais didáticos, como também, alguns docentes não tinham habilidades e letramento digital. Neste caso, percebe-se que há necessidade de um estudo mais aprofundado em relação aos resultados do ensino remoto, por existirem fatores que influenciaram no processo de ensino aprendizagem.

Face ao contexto, SÁ (*et al.*, 2020) reforça que os desafios impostos pelos limites das tecnologias consistem, sobretudo, na dificuldade de estabelecer a comunicação com os discentes, seja por conta do despreparo para lidar com as tecnologias no ambiente escolar ou pela grande maioria das vezes em que as conexões não suportam a quantidade de acessos e travam o que compromete significativamente a comunicação.

Diante disso, fica claro que os docentes em sala de aula enfrentam muitos desafios, porém faz-se necessário que eles desenvolvam suas habilidades por meio de cursos de aperfeiçoamento, uma vez que nos pós pandemia as ferramentas de ensinar e aprender exigem práticas pedagógicas diferenciadas.

**5 Considerações Finais**

Partindo do contexto apresentado ao longo deste estudo, constatou-se que a avaliação é um processo amplo, que implica uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica, uma vez que identifica os avanços, indecisões e dificuldades a fim de proporcionar tomada de decisão referente as estratégias para superar os empecilhos que impedem o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

Outro aspecto constatado no decorrer do estudo, consiste que a aplicação da avaliação diagnostica não deve ser concebida como classificatória, mas como instrumento que auxilia o professor no planejamento de suas ações, visando o avanço da aprendizagem do estudante e vislumbrem a adequação de práticas pedagógicas, bem como a implementação de estratégias que garantam o acesso dele às aprendizagens necessárias previstas para iniciar uma nova unidade de ensino.

Tendo em vista o contexto apresentado, fica evidenciado que avaliar a aprendizagem está relacionado com o processo de ensino, e constitui uma das competências primordiais da profissão docente, deve ser um instrumento a serviço da qualidade na educação e compete ao professor refletir sobre o verdadeiro sentido desse procedimento em seu fazer pedagógico.

**Referências**

FERNANDES, Adriano Hidalgo; OLIVEIRA, Flávio Rodrigues de; COSTA, Maria Luisa Furlan. **As metodologias ativas diante do ensino remoto:** histórico e considerações teóricas para os anos iniciais do ensino fundamental. TICs & EaD em Foco. São Luís, v. 6, n. 2, jul./dez. (2020)

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica.** 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação enquanto mediação.** Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista. 45ª ed. Porto Alegre, Mediação, 2003.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática: série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 15ª Ed. São Paulo: Cortez**,** 2003.

_____ **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições -17 ed.-São Paulo: Cortez, 2005.

MELCHOR, Maria Celina. **O sucesso escolar através da avaliação e da recuperação**. Novo Hamburgo: s.ed., 1998.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso**,** 2018.

SÁ, A. L.; NARCISO, A. C.; NARCISO, L. C. **Ensino remoto em tempos de pandemia**: os desafios enfrentados pelos professores. XIV CILTEC-Online – novembro/2020 – http://evidosol.textolivre.org.

VALENTE, José Armando. **Computadores e conhecimentos**: repensando a educação. Campinas**:** UNICAMP, 1993.